VISÃO DO CORREIO

Um Conselho de Segurança paralelo

O encontro entre Xi Jinping, Vladimir Putin e Donald Trump, nesta quinta-feira, em Shenzhen, produziu poucos resultados práticos e transmitiu uma mensagem preocupante. Três dos cinco membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU sentaram-se à mesma mesa, à margem da Cúpula da Apec (Cooperação Econômica Ásia-Pacífico), para discutir a segurança mundial sem os outros dois, Reino Unido e França. A ausência da União Europeia expôs a perda de influência do bloco até na discussão de uma guerra travada no próprio continente. A China saiu fortalecida como articuladora global. Putin ganhou espaço diplomático. E Trump, politicamente enfraquecido, obteve uma demonstração de prestígio.

O triunvirato funcionou como uma espécie de Conselho de Segurança paralelo. A declaração conjunta propõe reformar a ONU e promete diálogo para reduzir os riscos nucleares e conter a proliferação. O texto ficou sem metas para a redução dos arsenais e sem calendário de negociações. Também se silenciou sobre as guerras na Ucrânia e no Irã. A distância entre a ambição do encontro e seu alcance ficou mais clara quando Trump admitiu à Reuters que um acordo para limitar as armas nucleares seria muito difícil.

Xi, o anfitrião, atribuiu ao encontro "importância pioneira" e disse que as três potências deveriam "dar o exemplo". Comparou as armas nucleares à espada de Dâmocles e retomou a fórmula segundo a qual uma guerra nuclear jamais pode ser vencida e, portanto, jamais deve ser travada. Seu ganho mais imediato foi reunir em território chinês dois presidentes que precisavam daquela fotografia. Na conversa com Trump, descreveu a relação bilateral como estável e em melhora. Pequim tem interesse em evitar outra escalada tarifária com Washington, mesmo com a disputa em torno de Taiwan e das vendas americanas de armas à ilha.

Também se declara neutra em relação à guerra na Ucrânia. Compra petróleo e gás russos e jamais condenou a invasão. O fim do conflito reduziria a instabilidade na Europa, um mercado importante para a China. Uma derrota russa, por sua vez, enfraqueceria um parceiro estratégico na fronteira chinesa. Xi pôde defender a paz em Shenzhen sem assumir o custo de pressionar Putin. Para os europeus, que esperavam justamente essa pressão, a cúpula deu mais uma medida de sua dificuldade de influir nas tratativas.

Para Putin, a reunião em si já foi uma vitória. Alvo de um mandado de prisão do Tribunal Penal Internacional pela suspeita de deportação e transferência ilegais de crianças ucranianas, ele apareceu ao lado dos presidentes das duas maiores economias do mundo, defendendo que os três têm a responsabilidade de preservar a paz. A Ucrânia dominou a conversa bilateral com Trump, segundo o assessor russo Yuri Ushakov, mas ficou fora da declaração. O documento, porém, fez uma advertência contra o que os signatários consideram abusos de jurisdição por parte do próprio tribunal. Ponto para Moscou.

Trump buscava avançar nas conversas sobre a Ucrânia, ampliar as vendas americanas à China e aproximar posições com Pequim sobre o Irã. Citou dois interesses comuns no Golfo: preservar o fluxo de energia pelo Estreito de Ormuz e impedir que Teerã obtenha uma arma nuclear. Chamou Putin de "amigo" e resumiu sua aposta na diplomacia pessoal: "Nenhuma paz jamais foi construída recusando oportunidades de diálogo". A foto lhe deu projeção, mas o comunicado mostrou os limites dessa aposta. A ausência de Kiev, Londres, Paris e Bruxelas ajuda a explicar por que a reunião produziu uma fotografia histórica e deixou as guerras exatamente onde estavam.



MARCOS PAULO LIMA
marcospaulo.df@cbnet.com.br

A "espanholização" é global

Há quem esteja preocupado com a espanholização do futebol nacional e sul-americano. De 2016 a 2025, o Palmeiras conquistou quatro edições do Brasileirão (2016, 18, 22 e 23) e duas da Libertadores (2020 e 21). O Flamengo ganhou a Série A três vezes (2019, 20 e 25), caminha para a quarta em 26, e celebrou a Glória Eterna três vezes nos últimos 10 anos: 2019, 22 e 25. Houve duas decisões continentais entre os dois times nas versões de 2021 e de 25. Podemos acrescentar a Copa do Brasil, com dois troféus rubro-negros (2022 e 24) e um alviverde (2021). Ambos se enfrentam hoje, no Nubank Parque, com o clube carioca somando 79 pontos e o paulista, 73. Há um abismo em relação ao Cruzeiro. O terceiro colocado está a 10 da equipe de Abel Ferreira; e a 16 da trupe de Leonardo Jardim.

Espanholização é uma referência ao que ocorre em LaLiga. A polarização entre o Barcelona e o Real Madrid permite, de vez em quando, a intromissão do Atlético de Madrid. No Brasil, Corinthians (2017), Atlético-MG (2021) e Botafogo (2024) ousaram furar a bolha dos ricos nos últimos 10 anos. Nas últimas três temporadas, o Flamengo investiu R$ 1,05 bilhão em 20 reforços. O Palmeiras despejou R$ 1,10 bilhão em 24 contratações.

Você está angustiado com a espanholização do futebol brasileiro e continental? O incômodo protagonizado por diversas esferas do país ibérico é global. A Copa do Mundo Sub-17 começou no Catar desafiando a revolução espanhola ao título inédito na categoria.

No futebol profissional, a Espanha é a atual campeã da Copa do Mundo masculina (2026) e feminina (2023). No âmbito continental, os homens ostentam o título de 2024. As mulheres, o vice em 2025 em uma decisão disputadíssima nos pênaltis contra a Inglaterra.

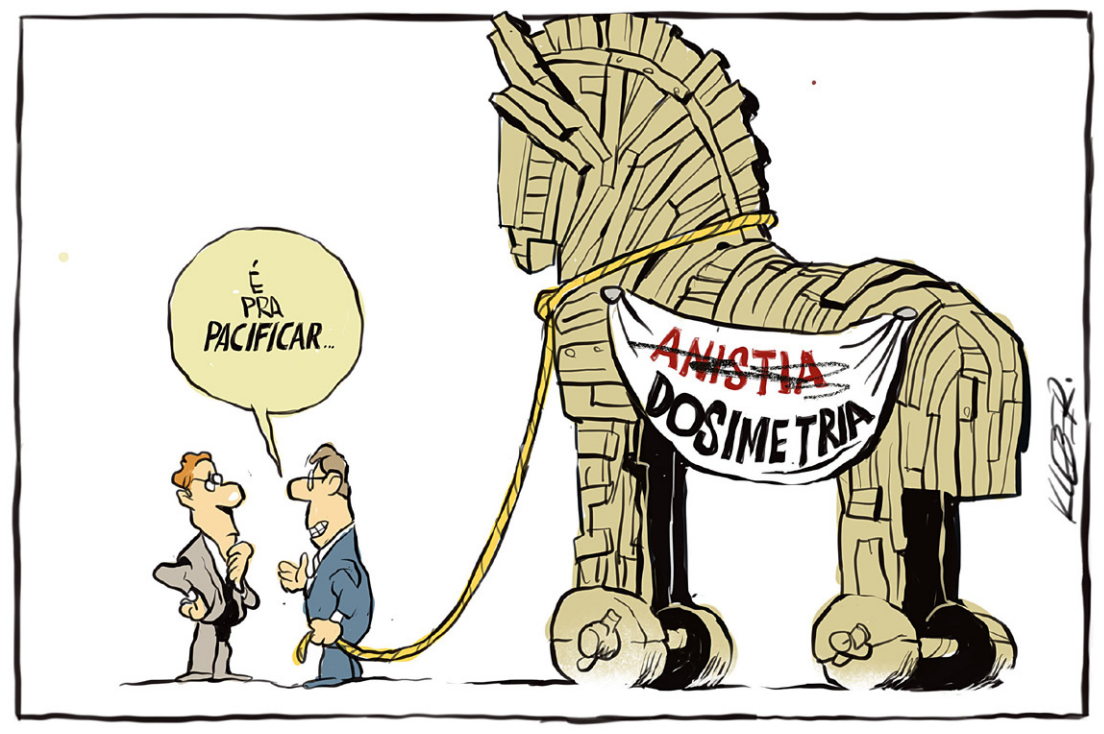
A Espanha não ganha o Mundial Sub-20 deles desde 1999; mas é a atual campeã da categoria no delas. Derrotou o Japão na final de 2022 e a Coreia do Norte em 26. No Sub-17, o país é bi feminino em 2018 e em 22. O masculino almeja o título inédito neste ano.

Falta apenas esse título para decretarmos a espanholização do futebol global. Não faltaram tentativas. A Espanha amarga quatro vices na Copa do Mundo Sub-17 masculina em 1991, 2003, 2007 e em 2017. Filho do ex-lateral Marcelo, Enzo Alves disputaria o torneio vestindo a camisa da Espanha, mas foi cortado pelo técnico David Cubillo por causa de uma lesão. Até herdeiros de craques com sangue verde-amarelo estão se espanholizando. Thiago Alcântara, filho do campeão mundial Mazinho, e Rodrigo Moreno, cria do ex-lateral Adalberto, defenderam a Espanha na base e no profissional. Seguiram os passos dos pioneiros Donato, Catanha e Marco Senna.

Eles importam nossos talentos, mas também exportam. Pablo Marí foi campeão do Brasileirão e da Libertadores pelo Flamengo em 2019. Saúl Ñíguez também no ano passado. O meia está prestes a atualizar o currículo com bicampeonato da Série A neste ano.

Há outros sinais da espanholização global. A presença de Pep Guardiola na Arena Fonte Nova neste sábado para o duelo entre o Bahia, um dos 12 clubes do conglomerado Grupo City, e o Santos virou evento antes mesmo de ele pisar em Salvador. Colecionador de 41 títulos, o tricampeão da Champions League (2008, 11 e 23), revolucionário na prancheta nas passagens por Barcelona, Bayern de Munique e Manchester City se encontrou com Fernando Diniz, Abel Ferreira e Rogério Ceni. Mas o melhor treinador do mundo em atividade é outro espanhol. Luis Enrique ostenta o bi europeu em 2025 e em 2026 pelo PSG.

Até os nossos dirigentes desejam beber da água dos espanhóis. CEO do Grupo City, Ferran Soriano deu palestra recente na CBF sobre gestão do futebol e esteve nesta semana com clubes associados à Liga do Futebol Brasileiro (LiBRA). E daí que ele lida com a condenação da Premier League ao Manchester City por violações financeiras?! A moda é entrar na corrente da espanholização global da bola.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. **E-mail:** *sredat.df@dabr.com.br.* O **Correio** reserva-se o direito de resumir os textos enviados.

Conferência do Clima 1

Estamos assistindo a mais uma oportunidade perdida de salvar a humanidade. Pelo visto, a Conferência do Clima que acontece na Turquia vai terminar sem um acordo que realmente consiga reduzir os efeitos da crise climática. É claro que a falta dos Estados Unidos dificulta, mas isso vem se arrastando há mais de um ano. Será que não é possível termos uma COP que termine com boas medidas sem eles? Essa paralisia vai acabar nos matando!

» **Paula Mendes**
Asa Norte

Conferência do Clima 2

Negociadores que estão na COP31 eliminaram do rascunho do acordo o compromisso sobre o fim do uso dos combustíveis fósseis. Essas conferências do Clima são a maior perda de tempo e de dinheiro. Enquanto existir petróleo para queimar, ele será queimado. Até mesmo para gerar energia elétrica para mover o carro elétrico verde. Os ambientalistas podem espernear, mas nada supera a agenda econômica.

» **Rogério Ferreira**
Brasília

Garis

Parabéns ao jornalista Paulo José Cunha pela brilhante, oportuna e comovente homenagem, publicada na edição de sexta-feira (20/11), que ele fez a essa laboriosa e necessária classe dos garis. Como ele bem disse, corrigindo expressão de seu filho, são os homens e mulheres da limpeza, recolhendo lixos espalhados por nós em toda parte desta cidade. Parabéns, garis. Tenham a certeza de que vocês têm grande admiração e respeito de toda a população brasiliense pelo necessário trabalho que vocês exercem.

» **Paulo Molina Prates**
Asa Norte

Ajuste fiscal

A polêmica em torno do ajuste fiscal expõe uma contradição dentro do próprio campo progressista. Parte da esquerda critica o governo por adotar medidas de contenção de gastos que podem comprometer recursos destinados às políticas sociais. A preocupação é legítima, pois programas sociais representam proteção para milhões de brasileiros em situação de vulnerabilidade. O dilema está em encontrar um equilíbrio entre responsabilidade fiscal e justiça social. O governo fica no meio dessa disputa. Precisa sinalizar responsabilidade fiscal para reduzir a desconfiança do chamado mercado, sem abrir mão da agenda social que o elegeu. Esse dilema reabre um debate antigo: se o ajuste deve vir mais por corte de gastos ou por aumento de receitas, como a taxação de grandes rendas e a revisão de benefícios fiscais. A divisão interna na esquerda mostra que a questão não é apenas técnica, mas política e ideológica. Cada decisão sobre gastos ou regras orçamentárias reacenderá mais debates. Cenas para os próximos anos.

» **Fábio Moreira da Silva**
Belo Horizonte (MG)

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O Lula e os seus companheiros — cegos — estão achando que a escala 5X2 vai matar todo mundo de alegria? Vai matar mesmo.

José Eustáquio dos reis — Asa Sul

O dólar em alta desse jeito, sem motivo para isso, é prova de que é o mercado financeiro quem precisa de "ajuste". Haja paciência com a Faria Lima!

Marcos Paulino — Vicente Pires

Trump é flagrado de olhos fechados durante discurso de Xi Jinping. Mas na entrada estava escrito: é proibido cochilar.

Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

Adote uma cartinha e seja um Papai Noel dos Correios. É uma excelente atitude. Espalhe essa ideia para o Natal 2026!

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

» correiobraziliense.com.br

ARTIGO

Em *COP31: impasse no financiamento climático ameaça implementação do Acordo de Paris*, Tatiana Oliveira, líder de Estratégia Internacional do WWF-Brasil, detalha o impasse da Conferência do Clima: países desenvolvidos bloqueiam negociações, enquanto países em desenvolvimento cobram recursos para adaptação e perdas e danos. Confira no site do **Correio**

BLOCO DE NOTAS

A jornalista Mariana Niederauer comenta possíveis desdobramentos de duas movimentações recentes no STF: a liberação, pelo ministro Alexandre de Moraes, da análise da Lei da Dosimetria e a retirada do sigilo do relatório da PF com informações sobre André Mendonça ligadas ao caso do Banco Master, pedida pelo próprio magistrado.

Aponte a câmera e confira o vídeo na íntegra

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R$ 5,00	R$ 7,00

ASSINATURAS*
SEG a DOM
R$ 1.187,88
360 EDIÇÕES
(promocional)

Assine
(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento **(3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp,** para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press.
Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: *dapress@dabr.com.br* Site: *www.dapress.com.br*